REVISTA SAÚDE.COM
ISSN 1809-0761
Vol 22, Nº 2, 2026, 86-97
DOI: 10.22481/rsc.v22i2.17090
Artigo Original | Original Article

Percepções dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas sobre as estratégias de redução de danos

Lara Sena de Jesus[1] Guilherme Santos Novaes[2] Julia Oliveira Mamona Cardoso[3] Maria Carolina Andrade Brandão Souza[4] Vitória das Mercês Pinho[5] Amanda Maria Villas Boas Ribeiro[6]

[1,2,3,4,5] Centro Universitário de Excelência – Brasil. [6] Universidade Estadual de Feira de Santana – Brasil.
*Autor de correspondência: larataty32@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE:
Centro de Atenção Psicossocial
Redução de Danos
Substâncias Psicoativas
Saúde Mental
Estratégias de Cuidado

RESUMO

A dependência química é uma questão de saúde pública relevante. Estratégias de Redução de Danos (RD) vêm sendo adotadas como alternativas válidas para minimizar os riscos à saúde e promover mais qualidade de vida às pessoas que enfrentam desafios com a abstinência. Com uma abordagem interdisciplinar, este estudo articula conhecimentos da Psicologia e da Biomedicina para compreender as vivências dos participantes. A investigação justifica-se pela urgência de superar abordagens punitivas e propor intervenções mais humanizadas e ajustadas às realidades vividas pelas pessoas que utilizam substâncias psicoativas. Esse artigo tem como objetivo analisar as percepções dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Droga (CAPS AD) sobre a potência das estratégias de RD, com foco numa dimensão holística. A pesquisa busca contribuir para um cuidado integral que considere os aspectos biopsicossociais da dependência química. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com assistidos do CAPS AD. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados apontaram que, embora a maioria dos participantes não conhecesse o termo "redução de danos", muitos já adotavam práticas alinhadas a essa abordagem, percebendo melhorias em diversos aspectos da vida cotidiana. A discussão destaca a importância de estratégias integradas e centradas na pessoa, que articulem os aspectos biopsicossociais no cuidado à dependência química. A presença espontânea de práticas de RD entre os participantes reforça sua efetividade como estratégia de cuidado. O reconhecimento do CAPS AD como espaço acolhedor e a crítica às comunidades terapêuticas autoritárias revelam a importância de fortalecer políticas públicas alinhadas aos princípios da Reforma Psiquiátrica. Defende-se a promoção de intervenções que respeitem a singularidade dos sujeitos, integrem saberes interdisciplinares e estimulem o protagonismo das pessoas na construção de projetos de vida mais autônomos e dignos.

KEYWORDS:
Psychosocial Care Center
Harm Reduction
Psychoactive Substances
Mental Health
Care Strategies

ABSTRACT

Substance abuse is a major public health issue. Harm Reduction (HR) strategies have been adopted as valid alternatives to minimize health risks and promote a better quality of life for people facing the challenges of abstinence. With an interdisciplinary approach, this study combines knowledge from Psychology and Biomedicine to understand the participants' experiences. The research is justified by the urgency of overcoming punitive approaches and proposing interventions that are more humanized and adjusted to the realities experienced by people who use psychoactive substances. This article has the objective to analyze the perceptions of users of the Alcohol and Drug Psychosocial Care Center (CAPS AD) about the power of HR strategies, focusing on a holistic dimension. The research seeks to contribute to comprehensive care that considers the biopsychosocial aspects of substance abuse. This is a qualitative study, developed through semi-structured interviews with CAPS AD patients. The data was analyzed using the content analysis technique and the project was approved by the Research Ethics Committee. The results showed that although most of the participants were unfamiliar with the term "harm reduction", many were already adopting practices in line with this approach and were noticing improvements in various aspects of daily life. The discussion highlights the importance of integrated, person-centered strategies that articulate biopsychosocial aspects in substance abuse care. The spontaneous presence of HR practices among the participants reinforces its effectiveness as a care strategy. The recognition of CAPS AD as a welcoming space and the criticism of authoritarian therapeutic communities reveals the importance of strengthening public policies in line with the principles of Psychiatric Reform. We advocate promoting interventions that respect the uniqueness of individuals, integrate interdisciplinary knowledge and encourage people to take a leading role in building more autonomous and dignified life projects.

SUBMETIDO: 30 de junho de 2025 | **ACEITO:** 26 de março de 2026 | **PUBLICADO:** 06 de agosto de 2026
© REVISTA SAÚDE.COM 2026. Este artigo é distribuído sob uma Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License

Introdução

O consumo de substâncias psicoativas (SPAs) é registrado em diferentes culturas ao longo da história e, atualmente, configura-se como um dos principais desafios de saúde pública em escala global[1]. Essas substâncias atuam diretamente no sistema nervoso central, provocando alterações emocionais, cognitivas e comportamentais, e seu uso prolongado está associado a diversos prejuízos físicos, psíquicos e sociais[2].

Entre os efeitos mais preocupantes do uso frequente e em alta quantidade está o desenvolvimento da dependência química, compreendida como um estado no qual o indivíduo perde, parcial ou completamente, o controle sobre o uso da substância, persistindo nesse comportamento apesar de consequências adversas[3]. Dados recentes do Relatório Mundial sobre Drogas[4] indicam um aumento de 20% no número de pessoas que fazem uso abusivo de substâncias em comparação à década anterior, reforçando a urgência de políticas públicas eficazes de prevenção, cuidado e tratamento.

Diante desse panorama, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as percepções dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Droga (CAPS AD) sobre as estratégias de Redução de Danos (RD), considerando suas experiências com o uso de substâncias psicoativas e os impactos dessas práticas em suas trajetórias de cuidado. A proposta adota uma perspectiva biopsicossocial, buscando compreender de que forma essas percepções se relacionam com a eficácia das intervenções de RD no cotidiano do serviço. A investigação justifica-se pela urgência de superar modelos punitivos e normativos, promovendo práticas mais humanizadas, éticas e contextualizadas, capazes de acolher as singularidades dos sujeitos e contribuir para a qualificação das políticas públicas de saúde mental.

A compreensão do uso das SPAs e da dependência química requer uma abordagem multifatorial, que contemple as dimensões históricas, sociais, culturais e biomédicas envolvidas nesse fenômeno. A Organização Mundial da Saúde[5] define como drogas todas as substâncias que, ao interagirem com o organismo, provocam alterações nas funções fisiológicas. Historicamente, o uso dessas substâncias esteve presente no cotidiano de diferentes culturas, associado a

práticas religiosas, rituais medicinais e contextos recreativos[6], o que evidencia que seu consumo não é apenas uma questão clínica, mas também social e simbólica.

A partir do século XIX, políticas proibicionistas passaram a associar o uso de drogas à marginalização social e à criminalidade, consolidando uma lógica repressiva baseada na abstinência obrigatória, na institucionalização e na medicalização da pessoa que faz uso de substâncias[7,8]. No Brasil, esse modelo influenciou por décadas a construção de políticas públicas, priorizando o controle e a punição em detrimento do cuidado. Somente no final da década de 1980 surgiram as primeiras iniciativas mais humanizadas, como as ações de Redução de Danos, com destaque para a distribuição de seringas como estratégia de contenção do HIV entre usuários injetáveis[9]. A RD passou, então, a se consolidar como uma alternativa ética e prática, orientada pelo respeito à autonomia dos sujeitos e pela promoção da saúde integral — princípios que hoje orientam, entre outros serviços, a atuação dos CAPS AD.

A Redução de Danos propõe uma nova perspectiva de cuidado, orientada pelo respeito à autonomia do sujeito, pelo acolhimento livre de julgamentos morais e pelo compromisso com a melhoria da qualidade de vida[10,11]. Diferentemente do modelo tradicional centrado exclusivamente na abstinência, a RD reconhece que o consumo de substâncias pode persistir, mas busca torná-lo menos nocivo, reduzindo os impactos negativos na saúde física, mental e nas relações sociais[12]. Essa abordagem fundamenta-se em práticas como a disponibilização de insumos de uso seguro, a escuta qualificada e o incentivo ao autocuidado — ações que vêm sendo progressivamente incorporadas nos serviços de saúde mental, especialmente nos CAPS AD, que se configuram como espaços estratégicos para a implementação dessas estratégias.

Sob a perspectiva psicossocial, o autocuidado configura-se como uma estratégia central no enfrentamento dos danos associados ao uso de substâncias. Segundo Silveira e Rodrigues[13], essa prática fortalece a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, como aqueles vivenciados por pessoas que fazem o uso de substâncias psicoativas. A articulação entre saberes biomédicos, práticas psicossociais e as experiências concretas dos usuários — tal como propõe a Redução de Danos —

revela-se fundamental para a construção de um cuidado mais ético, efetivo e inclusivo, como aquele que se busca nos serviços oferecidos pelos CAPS AD.

Nesse cenário, evidencia-se a limitação de modelos de cuidado baseados exclusivamente em abordagens biomédicas ou repressivas, os quais frequentemente desconsideram a complexidade dos contextos que envolvem o uso de substâncias. Em contraste, a política de Redução de Danos ganha destaque ao propor estratégias que priorizam a saúde, a segurança e a dignidade dos usuários. Essa abordagem oferece suporte psicossocial, acesso a serviços de saúde e alternativas viáveis para a minimização dos riscos associados ao uso, sem a exigência da abstinência como condição para o cuidado[9]. No contexto do CAPS AD, tais princípios se tornam ainda mais relevantes, considerando-se a diversidade de trajetórias e vulnerabilidades presentes no cotidiano dos atendimentos.

Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de explorar em profundidade as experiências e perspectivas subjetivas dos participantes, possibilitando uma compreensão mais ampla dos significados atribuídos às práticas de redução de danos[14].

A amostra foi constituída por 17 assistidos do CAPS AD de Feira de Santana, na Bahia, selecionados intencionalmente para garantir diversidade nas experiências e percepções acerca do uso de substâncias e das estratégias de redução de danos adotadas. Os critérios de inclusão consideraram usuários em acompanhamento regular no serviço, com idade maior que 18 anos, e que consentiram voluntariamente participar da pesquisa.

A coleta foi realizada em abril de 2025 por meio de entrevistas semiestruturadas presenciais, conduzidas em sala reservada no CAPS AD, assegurando privacidade e conforto para os participantes. Essa técnica permitiu o equilíbrio entre perguntas previamente definidas e a flexibilidade necessária para aprofundar informações relevantes que surgissem durante a conversa.

Cada entrevista teve duração média de 18 minutos, variando conforme o ritmo e as condições emocionais de cada participante. Durante as entrevistas, foram abordados temas como: percepção dos riscos associados ao uso de substâncias psicoativas, conhecimento e aceitação das estratégias de redução de danos (por exemplo, troca de seringas, acompanhamento médico, apoio psicossocial), além das experiências pessoais com o cuidado recebido no CAPS AD.

As entrevistas foram gravadas (com consentimento) e transcritas integralmente para posterior análise. A análise seguiu os preceitos da Análise de Conteúdo Bardin[15], que consiste na leitura flutuante e exaustiva dos textos para identificação de padrões e categorias significativas. As categorias foram organizadas em temáticas relacionadas a: autocuidado e qualidade de vida, estratégias de redução de danos, percepção das comunidades terapêuticas e avaliação do cuidado oferecido pelo CAPS AD.

O estudo respeitou integralmente as normas éticas vigentes para pesquisas com seres humanos. Antes da participação, todos os usuários foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, a voluntariedade da participação e seus direitos, incluindo a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízo. O anonimato e a confidencialidade das informações foram rigorosamente preservados, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo CAAE 85242924.0.0000.5032.

Resultados

A análise das entrevistas com 17 usuários do CAPS AD revelou percepções marcantes sobre a vivência com as estratégias de redução de danos e o acompanhamento recebido na instituição. As respostas foram organizadas em três eixos principais: percepções sobre a redução de danos, impactos das estratégias adotadas, e experiência no CAPS AD.

Eixo 1 - Percepções sobre a redução de danos

Embora 88,2% dos participantes não conhecessem o conceito formal de redução de danos, 58,8% afirmaram ter utilizado alguma estratégia em determinado momento da vida após a explicação acerca do conceito. As falas revelam uma ressignificação do cuidado, onde o foco deixa de ser apenas a abstinência e passa a incluir o respeito ao ritmo individual, a autonomia e a possibilidade de mudanças graduais.

As estratégias de RD foram vistas como mais realistas e acolhedoras, proporcionando aos usuários um sentimento de menor julgamento e maior incentivo à continuidade do tratamento. Muitos relataram que, pela primeira vez, sentiram-se escutados e acolhidos em suas particularidades, o que favoreceu a adesão ao cuidado.

> *Achei muito bom, porque mostra que tem outras formas de lidar com isso, não só parar de vez*. (R.M)
> *Ajuda a diminuir a dependência sem pressão*. (L.S)
> *Mostrou que eu posso melhorar sem ser obrigado a me afastar de tudo de uma vez*. (T.A)

Eixo 2: Impactos das estratégias e autocuidado como prática ética e política

A maioria dos participantes (88%) relatou ter adotado alguma prática de redução de danos após o início do acompanhamento. A tabela 1 apresenta as principais estratégias citadas e os benefícios percebidos pelos usuários:

Tabela 1 – Estratégias de redução de danos adotadas por usuários do CAPS AD de Feira de Santana (BA), em abril de 2025, e benefícios percebidos.

Estratégia de RD	Percentual (%)	Benefícios Relatados
Evitar o compartilhamento de materiais	35%	Prevenção de infecções e autocuidado com a saúde
Redução na frequência ou quantidade de uso	24%	Diminuição do desejo de uso, mais controle sobre o consumo
Evitar ambientes/pessoas associadas ao uso	29%	Menor exposição a gatilhos e recaídas, fortalecimento do processo de mudança
Inserção em atividades alternativas (esporte, fé)	18%	Melhora do bem-estar geral, reforço da autoestima, ocupação do tempo com atividades saudáveis

Fonte: Elaborado pelos autores.

Essas práticas contribuíram para que 80% dos participantes relatassem melhora significativa na rotina e 60% afirmassem que o desejo ou necessidade de uso diminuiu consideravelmente. Além disso, diversos entrevistados relataram reconexão com familiares e maior motivação para mudanças duradouras.

> *Voltei a praticar esportes e estar com meus filhos*. (C.V.)
> *Hoje uso menos e consigo pensar mais antes de usar*. (B.F.)
> *A vontade de usar diminuiu depois que mudei meu jeito de viver*. (E.M.)

Eixo 3: Experiência no CAPS AD

A experiência no CAPS AD foi relatada de forma amplamente positiva por todos os participantes. O serviço foi descrito como um espaço de escuta, acolhimento e construção conjunta de estratégias. 94% relataram sentir-se respeitados e apoiados, mesmo em momentos de recaída ou dificuldade.

O CAPS AD foi percebido como um ambiente seguro e confiável, onde os profissionais demonstram empatia e constroem vínculos terapêuticos importantes. Isso favorece a permanência no serviço e fortalece o compromisso dos usuários com as estratégias de cuidado.

Aqui me escutaram de verdade, sem me tratar como um problema. (J.D.)

Quando achei que não ia conseguir, foi aqui que me ajudaram a continuar. (S.P.)

O CAPS é o lugar onde mais consegui melhorar. (M.L.)

Discussão

A análise dos discursos dos participantes revela que, mesmo sem possuir conhecimento técnico ou formal acerca do conceito de Redução de Danos (RD), muitos já adotavam práticas condizentes com essa abordagem. Estratégias como a diminuição da frequência de uso, substituição de substâncias, adesão a rotinas mais saudáveis e a busca por suporte psicossocial indicam que essas pessoas desenvolvem, de forma autônoma, mecanismos próprios de sobrevivência e autocuidado. Essa constatação reforça o argumento de Marllat[10] e Mesquita[9], que defendem que a RD deve necessariamente se adaptar à realidade concreta dos usuários, valorizando suas estratégias cotidianas e contextuais para a promoção da saúde.

Os relatos de melhorias significativas na qualidade do sono, apetite, memória, motivação e nas relações sociais entre os participantes que adotaram práticas de RD corroboram amplamente a literatura especializada. Estudos como os de Cézar et al.[16] destacam a eficácia dessas ações na promoção da saúde

integral, ao passo que a concepção de autocuidado, entendida como prática ética e política, resgata o protagonismo do sujeito sobre sua trajetória de vida[13]. Dessa forma, a RD não apenas contribui para a redução dos danos associados ao uso de substâncias, mas também fortalece a autonomia e o empoderamento do indivíduo.

A atuação dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) foi majoritariamente avaliada de forma positiva pelos entrevistados, apesar de desafios relatados. Esses serviços oferecem um acolhimento fundamental, que se apresenta como um contraponto significativo às comunidades terapêuticas (CTs), também citadas pelos entrevistados como alternativa de cuidado e alguns contextos. Essas últimas, muitas vezes associadas à religião cristã e consideradas mais acessíveis, surgem como alternativas para quem enfrenta dificuldades em aderir às práticas da RD. Embora as CTs estejam formalmente integradas à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), diferenciam-se por adotarem estratégias terapêuticas baseadas na internação de média e longa duração, na imposição da abstinência e por serem, em geral, instituições privadas sem fins lucrativos. Conforme destaca o Conselho Federal de Psicologia[17], essas instituições podem reproduzir práticas asilares que contrariam os princípios da Reforma Psiquiátrica e da política de atenção psicossocial, comprometendo a integralidade do cuidado.

Por fim, a análise aponta para a importância de uma comunicação acessível, horizontal e acolhedora, sobretudo acerca do que constitui a Redução de Danos. O desconhecimento do termo entre os usuários, associado à prática intuitiva de seus princípios, evidencia um descompasso entre a linguagem técnica dos profissionais e a vivência dos sujeitos. Portanto, as estratégias de cuidado devem ser pautadas na escuta qualificada e na validação dos saberes e experiências dos usuários, conforme preconiza a abordagem biopsicossocial, que reconhece a complexidade e a singularidade do processo de cuidado em saúde mental.

Conclusão

Esta pesquisa permitiu compreender, a partir da perspectiva dos usuários

entrevistados, como as estratégias de Redução de Danos são percebidas e vivenciadas em contextos reais de cuidado. As informações encontradas demonstram que, mesmo sem conhecer o conceito da RD, grande parte dos participantes já adotava práticas em conformidade com os princípios da RD, o que reforça seu caráter acessível, prático e adaptável às diversas realidades.

A adesão a essas estratégias esteve associada a melhorias subjetivas e objetivas na qualidade de vida, destacando a importância do autocuidado como pilar do processo de recuperação.

Os serviços oferecidos pelo CAPS AD foram amplamente valorizados pelos participantes, especialmente por seu acolhimento e escuta qualificada. Entretanto, ainda existem questões apontadas pelos participantes a serem superadas. Em contrapartida, as comunidades terapêuticas também apareceram como alternativas de reabilitação escolhidas pelos participantes pelo seu cunho religioso, mas estas ainda sustentadas por práticas controversas, que podem violar princípios fundamentais da Reforma Psiquiátrica.

A pesquisa reforça a necessidade de ampliar o debate sobre a Redução de Danos como uma política pública legítima e fundamentada, que integre saberes biomédicos e psicossociais. Promover uma comunicação acessível, fortalecer a formação dos profissionais e garantir o protagonismo dos usuários são passos essenciais para consolidar um modelo de cuidado cada vez mais ético, efetivo e inclusivo.

De tal modo, pode-se concluir que a Redução de Danos, se for compreendida como prática ética e política, tem o potencial de promover tanto a minimização dos danos relacionados ao uso de substâncias, quanto a construção de caminhos mais saudáveis, autônomos e respeitosos para lidar com as singularidades de cada sujeito.

Referências

1. Militão LF, Almeida CPC, Queiroz MVO, Oliveira CJ, Caetano JA. Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. Esc Anna Nery. 2022;26:e20210429.

2. Melo APM, Miranda J RNC. Avaliação do consumo de substâncias psicotrópicas por estudantes da área da saúde: retrato de uma década. Res Soc Dev. 2020;9(12):e6291210983.

3. Bertolote JM. Glossário de álcool e drogas: tradução e notas. [S.l.]: Secretaria Nacional Antidrogas; Gabinete de Segurança Institucional; 2006.

4. United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report 2024 [Internet]. 2024 [cited 2025 Jun 18]. Available from: https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2024.html

5.Organização Mundial da Saúde. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Caetano D, tradutor. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993. p. 69–82.

6. Escohotado A. Historia elemental de las drogas. Barcelona: Anagrama; 2009.

7. Alves VS. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas. Cad Saúde Pública. 2009;25(11):2309–19. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001100002

8. Machado AR, Miranda PSC. Fragmentos da história da atenção à saúde para usuários de álcool e outras drogas no Brasil: da Justiça à Saúde Pública. Hist Ciênc Saúde-Manguinhos. 2007;14(3):801–21.

9. Mesquita F. Redução de danos. Bol Inst Saúde (Impr.). 2020;21(2):10–7. https://doi.org/10.52753/bis.2020.v21.34613

10. Marlatt GA. Redução de danos: estratégias práticas para lidar com comportamentos de alto risco. Porto Alegre: Artmed; 1999.

11. Perrone PAK. A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica? Ciênc Saúde Colet. 2014;19(2):569–80. https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.00382013

12. Carvalho B, Dimenstein M. Análise do discurso sobre redução de danos num CAPS ad III e em uma comunidade terapêutica. Temas Psicol. 2017;25(2):647–60.

https://doi.org/10.9788/TP2017.2-13

13. Silveira GL, Rodrigues LB. O consumo de substâncias psicoativas e o autocuidado entre pessoas em situação de rua na cidade de Juazeiro-BA. Rev Psicol Divers Saúde. 2013;1(1):95–122.

14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

15. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.

16. Cezar MA, Oliveira MA. Redução de danos: uma experiência na atenção básica. Mental (Barbacena). 2017;11(21):486–500.

17. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas. 2ª ed. Brasília: CFP; 2019.